

ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM EM UM CASO DE JARGONAFASIA: ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS *

Cinthia ISHARA

RESUMO *Este trabalho apresenta um estudo sobre a linguagem de um sujeito afásico, numa perspectiva discursiva, enfocando aspectos fonológicos e morfológicos envolvidos nas produções orais de sujeitos afásicos que não são reconhecidas como palavras da língua pelos demais falantes. A partir dessa perspectiva, considerando as relações enunciativas e discursivas como constitutivas dos processos de significação, essas produções do sujeito afásico puderam ser reconhecidas como marcas de funcionamento da linguagem. A própria caracterização do conjunto de sintomas pôde ser revista, em função da concepção de língua e de linguagem sobre a qual se baseia a semiologia das afasias.*

Através deste estudo, apontam-se dificuldades para distinguir produções orais do sujeito afásico na tipologia que vem sendo adotada nos estudos da área. Desta maneira, levantam-se questões, não apenas sobre a tipologia em si e as conseqüências de sua adoção, mas também sobre os parâmetros e concepções de linguagem nos quais tal tipologia está assentada. A partir de uma análise lingüística, identificam-se aspectos fonológicos com base em modelos fonológicos não-lineares, buscando compreender os processos que guiam essas formações e dar visibilidade aos modos de arranjo dos fragmentos enunciativo-discursivos que constituem essas produções.

ABSTRACT *This paper presents a study on the language of an aphasic person, in an enunciative-discursive approach, focusing on phonological and morphological aspects involved in oral production of aphasic individuals that other speakers do not recognize as language words. From this approach, considering the enunciative and discursive relations as constitutive of the signification processes, these productions of aphasic person could be understood as a language working. Even characterization of group of symptoms could be revised, in view of the language conception on which the semiology of aphasia is based.*

* Texto resultante da Dissertação de Mestrado, apresentado ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no dia 24 de junho de 2004, orientada pela Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry.

Through this study, we can identify difficulties to clarify oral production of aphasic person in the typology adopted in the studies in this area. In this manner, we were able to rise questions, not only about this typology itself and the consequences of its adoption, but on the parameters and conceptions of language on which such typology is based. Through a linguistic analysis, we can identify phonological aspects based on non-linear phonological models to understand the processes that guide these formations and more clearly identify the types of arrangement of the enunciative-discursive fragments that constitute these productions.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um estudo de aspectos fonológicos e morfológicos envolvidos no funcionamento da linguagem de um sujeito afásico (JM) cujo acompanhamento longitudinal foi conduzido por Coudry, com base em uma abordagem discursiva da afasia desenvolvida no Departamento de Lingüística da Unicamp desde 1982.

JM apresenta uma lesão em área posterior do cérebro (têmporo-parietal esquerda) e dificuldades lingüístico-cognitivas que podem ser relacionadas com a chamada jargonafasia, uma das características principais da afasia de Wernicke, de acordo com a literatura clássica da área.

Durante o acompanhamento longitudinal de JM, ocorrem produções que têm sido descritas pela literatura como *jargões*, *neologismos* e *parafasias*. Tais ocorrências têm sido estudadas como um conjunto de sintomas cuja identificação contribui para caracterizar e classificar o quadro patológico. Nesta pesquisa, são discutidas algumas questões lingüísticas sobre este conjunto de sintomas que faz parte da descrição clínica da afasia de Wernicke.

O *jargão* é descrito ora como o tipo de fala característico das lesões posteriores (Wernicke, 1874 in Brown, 1986), ora como sinônimo de neologismo recorrente. Os *neologismos* têm sido definidos como produções que são usadas como palavras sem que pertençam ao inventário daquela língua e as *parafasias* seriam substituições de segmentos no interior de uma palavra ou de palavras por outras semelhantes na forma ou significado com palavras do inventário da língua. Nota-se porém, grande dificuldade em manter estas distinções e a confusão conceitual e terminológica é reconhecida por muitos autores.

Nesta pesquisa, considera-se que os impasses que surgem na tentativa de classificação dessas produções indicam necessidade de problematização das seguintes relações: produção e alvo, produção e palavra, produção e sistema da língua.

De acordo com estudos discursivos (Coudry e Possenti, 1983; Coudry, 1986/88; Coudry e Scarpa, 1988), tem persistido uma postura metodológica na avaliação de linguagem dos sujeitos afásicos que exclui da avaliação fatores fundamentais para o conhecimento da linguagem do sujeito avaliado, ou seja, exclui do processo de

descoberta o sujeito e sua relação com a língua, com o outro, com a cultura e com a própria afasia (cf. Coudry e Possenti, 1983; Coudry, 1986/88).

Trabalhos como os de Coudry e Possenti (1983); Coudry, (1986/88); Coudry e Morato, (1991) apontam que estudos atuais em Neurolinguística têm insistido em uma relação com a Linguística que reafirma certas dicotomias (afasia de expressão *versus* de compreensão; língua *versus* fala; comunicação *versus* linguagem; língua *versus* discurso) que aparecem na base de definições e classificações de afasia. Tal relação com a Linguística contribui para cristalizar diagnósticos, encobrindo características do funcionamento da linguagem. Para Novaes-Pinto (1999), a falta de uma análise linguística sobre o funcionamento de linguagem desses sujeitos tem levado os estudos a, simplesmente, redundarem em descrições em termos de sintomas e déficits.

Esta pesquisa parte de uma visão que considera que no funcionamento da linguagem no contexto patológico podem reconhecer-se modos de arranjo e estruturação próprios da linguagem (Jakobson, 1954/75) e que os movimentos do processo enunciativo-discursivo são constitutivos desse funcionamento (De Lemos, 1982, 1995; Coudry, 1986/88; Coudry e Morato, 1988). Em Coudry e Morato (1988) movimentos do processo enunciativo, na interlocução, são reconhecidos como constitutivos do funcionamento da linguagem, “*lugar de exercício conjunto da linguagem e da atividade psíquica do homem*”. (p.118). Isso significa não separar o que é da língua e o que é do discurso como aspectos dicotômicos (cf. Coudry e Possenti, 1983; Coudry, 1986/1988; Possenti, 1992).

Ao mesmo tempo, a possibilidade de aproximação de aspectos fonológicos envolvidos em tais produções é feita através de modelos não lineares¹, numa tentativa de descrever como se constituem essas produções. Reconhecem-se diferentes motivações envolvidas nos processos de formação de palavras e suas relações com processos característicos da língua. A razão de incluir na análise de dados modelos que prevêem uma hierarquia entre os constituintes fonológicos é explicitar como processos fonológicos e morfológicos aparecem na teorização sobre a afasia de JM e na condução clínica de seu caso.

¹ Os modelos fonológicos não-lineares são aqueles que prevêem diferentes camadas na organização dos constituintes fonológicos. Para esclarecer melhor o leitor, trago a diferenciação entre os dois modelos da fonologia (lineares e não lineares) na apresentação de Bisol (1996): “Os modelos lineares ou segmentais analisam a fala como uma combinação linear de segmentos ou conjuntos de traços distintivos, com uma relação de um para um entre segmentos e matrizes de traços, com limites morfológicos e sintáticos. Os modelos não-lineares vem a fonologia de uma língua como uma organização em que traços, dispostos hierarquicamente em diferentes “tiers” (camadas), podem estender-se aquém ou além de um segmento, ligar-se a mais de uma unidade, como também funcionar isoladamente ou em conjuntos solidários”.(op.cit:11).

CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS E DA ABORDAGEM

JM foi acompanhada pela Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry (Imc) durante um ano e quatro meses. O acompanhamento longitudinal em Neurolinguística se deu da seguinte forma: durante os primeiros seis meses, as sessões com Imc foram diárias e nos oito meses que se seguiram foram realizadas três sessões por semana, sempre na casa de JM. Nas sessões conduzidas por Imc foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos (Coudry, 1986/88): conhecimento mútuo e interação com a família, uso de agenda, apresentação de pessoas mediante a organização de um álbum de retratos, leitura de jornal, uso de caderno de atividades, comentários sobre fatos de interesse dos interlocutores. Tais procedimentos incluem na avaliação lingüístico-cognitiva o sujeito e as condições de produção de seus enunciados, os papéis por ele ocupados na interlocução, cuja dinâmica tem se revelado uma condição restauradora da linguagem na afasia (Coudry, 1986/88; Coudry & Morato, 1988; Coudry, 2002).

O acompanhamento longitudinal inserido em uma perspectiva discursiva da afasia se orienta pela opção teórico-metodológica que considera fundamental o entendimento do *processo* – que constitui e expressa a relação entre sujeito e linguagem ou, em outros termos, entre linguagem, práxis e percepção. Coudry (1995) observa que

“o método de estudo longitudinal, no que se refere à avaliação, diagnóstico e acompanhamento de sujeitos neurolesados, tem se revelado eficaz pois, além de recobrir todo o processo verbal (ou seja, tudo o que se faz com, sobre e pela linguagem), permite apreender a evolução do quadro clínico e perceber os processos alternativos de significação dos quais o sujeito lança mão, e melhor compreender, enfim, os mecanismos neurolingüísticos que constituem os fatos de linguagem.” (op.cit, p.13).

Aburre (1991/96), refletindo sobre estudos em processos de aquisição de leitura e escrita, ressalta a necessidade de

“uma teoria de linguagem mais abrangente, interessada não apenas nas características formais do objeto lingüístico, mas também no modo e na história da sua constituição e constante transformação” (op.cit, p.130).

Se para o estudo do que ocorre com os sujeitos afásicos é necessário considerar a linguagem em atividade, para efetuar tal estudo é preciso recorrer a referenciais teóricos capazes de subsidiar e fundamentar as análises que se farão necessárias. Nesse sentido é que Coudry (1986/88) vê a necessidade de se aproximar das teorias enunciativas e discursivas:

“O ponto é que esses novos pressupostos e propósitos somente podem realizar-se na perspectiva do discurso”. (op.cit, pp.13). A autora explica: *“Uma avaliação centrada em uma perspectiva discursiva amplia o universo de estudo dos problemas lingüísticos do sujeito afásico e oferece acesso empírico à observação e análise das múltiplas faces do objeto lingüístico envolvidas em um determinado processo patológico”.* (op.cit.:196).

Caracterizando um pouco mais seu ponto de vista, a autora define qual o foco sobre o qual insiste:

“Contra-pondo-se a uma questão de expressões analisáveis uma insistência nos processos envolvidos na construção dessas expressões e o papel dessas expressões nas situações discursivas”.

Novaes-Pinto e Morato (1997) propõem um estudo enunciativo da jargonafasia, apontando alguns aspectos relevantes para relacionados ao fenômeno como:

“o estatuto do neologismo, a descrição das parafasias frente ao processamento lingüístico e às contingências pragmático-enunciativas e o questionamento da anosognosia como condição necessária e suficiente para explicação do fenômeno jargonafásico”. (op.cit.: 396).

As autoras observam que a literatura dedicada ao tema tem desprezado diferenças individuais e condições de produção dos enunciados, limitando as análises aos aspectos do sistema lingüístico.

A partir da análise de dados de um sujeito afásico, as autoras apresentam algumas críticas à maneira como o fenômeno tem sido abordado, considerando que:

“as parafasias não ocorrem de maneira caótica; a definição de neologismo na literatura neuropsicológica como produção parafásica deformante deveria ser revista; o sujeito jargonafásico não é anosagnóstico o tempo todo, sendo que as contingências enunciativas atuam sobre esse estado anosagnóstico de maneira decisiva; ao contrário do que diz a literatura da área, não se pode afirmar que a sintaxe estaria relativamente preservada, pois nem mesmo seria possível reconhecer os limites das entidades lexicais; a metodologia utilizada e as insuficiências conceituais nesses estudos não permitem explicar o fenômeno; quanto mais se considera articulação de níveis lingüísticos e as contingência enunciativas, mais se torna questionável a idéia de uma síndrome neuropsicológica autônoma e isolada”.

Scarpa (1999, 2000, 2003) tem questionado em seus trabalhos as descrições que vêm sendo feitas de neologismos e parafasias. A autora analisa a fala de um sujeito afásico que apresenta afasia de Wernicke e considera que algumas produções abrigadas sob o rótulo de parafasias correspondem, no caso por ela estudado, a soluções rítmicas inesperadas implementadas pelo sujeito e que dão a impressão de um *desarranjo métrico*.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, vale observar que esta pesquisa considera que as relações com outras palavras que são estabelecidas a partir de uma dada produção de JM não decorrem da suposição de troca de uma palavra por outra, nem tampouco da tentativa de revelar uma produção intencionada, mas da tentativa de levantar *hipóteses* sobre as possíveis relações enunciativo-discursivas envolvidas nas produções, considerando aspectos fonológicos e morfológicos que participam da construção dessas produções.

Os dados foram agrupados considerando as seguintes características:

a) Aspectos fonético-fonológicos:

- Traço, Segmento, Sílabas.
 - Traços em comum na relação com palavra (s) suposta (s);
 - Recorrência de traços;
 - Blocos fônicos preenchedores.
- Pé, palavra e frase fonológica
- Busca de padrão rítmico (pé do PB);
 - Formação de frase fonológica.

b) Aspectos morfológicos:

- Marca morfológica da língua;
- Cruzamento de fragmentos discursivos.

c) Funcionamento dialógico e retomada autonímica

Quanto aos **aspectos fonético-fonológicos**, considera-se nesta pesquisa que eles participam de maneira decisiva na organização de fragmentos enunciativo-discursivos que aparecem na fala de JM. Em muitos dados de JM, aspectos prosódicos foram bastante relevantes tanto no desencadeamento dos processos, quanto em sua resolução. SCARPA (1999, 2000, 2003) tem apontado em seus trabalhos, observando tanto falas de crianças, quanto de afásicos, que fragmentos discursivos podem ser organizados como unidades prosódicas de domínios superiores. A autora tem apontado aspectos prosódicos envolvidos nas parafasias.

Quanto aos **aspectos morfológicos**, foi possível reconhecer marcas do português brasileiro, presentes mesmo nos momentos de maior predomínio de jargão.

Foram observados cruzamentos de fragmentos enunciativo-discursivos. Esses fragmentos guardavam algum tipo de relação entre si. Os cruzamentos que compunham as produções de JM, expunham essas relações, tornando duas ou mais formas presentes a um só tempo e trazendo à tona uma relação que normalmente encontra-se latente.

O lugar da instabilidade era marcado pelas relações do próprio funcionamento da linguagem, que abriam um leque de superposições e condensações possíveis. Aspectos prosódicos eram um lugar de instabilidade, à medida que alguns alinhamentos implicavam em perdas de limites ou apagamentos de traços. A própria característica das construções de JM em que várias formas se cruzavam em uma formação única, obrigava o apagamento de traços (como observa Gonçalves (2003), analisando *blends* lexicais em Português).

Figueira (1996), analisando *inovações lexicais* em fala de crianças, argumenta a favor de uma inter-relação entre aspectos prosódicos e morfológicos. A autora observa

que os termos são alinhados através de uma relação que os coloca lado-a-lado e que expõe o fato de que “uma palavra passou pela outra”, que é o que também se salienta nesta análise dos dados de JM.

A análise do **funcionamento dialógico e retomada autonímica** destacou a estreita relação entre a fala de JM e a de seu interlocutor. A partir de fragmentos enunciativos, JM compunha suas produções, se aproximando e se distanciando da fala de seu interlocutor. Dessa maneira, aspectos enunciativos também conferiam outra interpretação para o que aparece na literatura como dificuldades de auto-monitoramento ou como anosognosia relacionados que são ao quadro de jargonafasia.

A literatura da área concentra a explicação dessas dificuldades em modelos de processamento que supõem uma percepção da língua guiada exclusivamente por regras internas de um sistema, e busca identificar rotas de processamento que, quando interrompidas, impossibilitam a auto-correção. Os dados de JM, por sua vez, contribuem para mostrar que questões enunciativas são fundamentais para uma aproximação do fenômeno. Tal fato tem sido apontado em muitos trabalhos que assumem uma perspectiva enunciativo-discursiva como em Coudry, 1986/88; 1997; Morato e Novaes-Pinto, 1997; 1997/98; Novaes-Pinto, 1999; Morato, 2001. Morato e Novaes-Pinto (1997/98), por exemplo, têm abordado os aspectos enunciativos da jargonafasia, refletindo criticamente sobre a condição anosognósica enquanto explicação para o quadro.

Entendendo, portanto, que os termos auto-monitoramento, reformulação e auto-correção estão identificados com uma consciência e uma anterioridade do sujeito, e assumindo a recusa a esta identificação, utiliza-se, como Figueira (2003), o termo **retomada autonímica** para se referir a estes episódios nos quais está implicada uma certa postura em que o sujeito se volta reflexivamente sobre a língua.

Figueira (2003) distingue momentos em que “a criança retoma reflexivamente - para corrigir, retificar ou simplesmente modificar - palavras de sua própria produção (- as retificações) ou da produção linguística de seu interlocutor (- as réplicas)”. Em sua análise dos dados, a autora recorre à “noção de fato autonímico (Rey-Debove, 1978, 1997; Authier-Revuz, 1995), estendendo-a para um quadro de interpretação que procura mostrar uma mudança de posição do sujeito, no processo de sua constituição como falante (De Lemos 1997, 2000; Figueira 1997, 2001)”.

Nos dados de JM, o questionamento, estranhamento ou a própria retomada de sua produção por seu interlocutor (Imc) podiam provocar um retorno de JM sobre sua própria fala e sua condição afásica.

Estas considerações, ainda preliminares, reafirmam a importância de um estudo de natureza enunciativo-discursiva para o entendimento da afasia. Dessa maneira, as possibilidades de retomada da própria fala por JM são limitadas ou favorecidas pela própria configuração da atividade dialógica, pelo papel assumido pelo interlocutor, bem como pelo lugar a JM configurado por essa situação. É desse lugar que JM *fala ou não fala, percebe ou não percebe*. A interlocução tem, portanto, papel decisivo como desencadeadora da retomada autonímica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa entende que os critérios que têm sido utilizados para classificar essas produções – jargão, neologismo e parafasia – encobrem as características de funcionamento da linguagem dos afásicos. Na pesquisa lingüística realizada a partir dos dados de JM considera-se que alguns dos processos da língua privilegiados em determinadas produções prejudicam mais a possibilidade interpretativa do interlocutor.

Esta pesquisa não propõe “alargar” as descrições e classificações que têm sido propostas, incluindo mais itens como a relação com a fala do interlocutor, ou processos metafóricos e metonímicos como mais uma proposta de classificação. O que se considera é que o modo como se constroem essas produções revela aspectos importantes do funcionamento da linguagem. Observa-se que aspectos prosódicos, fonológicos e morfológicos participam de maneira decisiva na organização de fragmentos enunciativo-discursivos que aparecem na fala de JM. Tal observação permite reconhecer que as alterações segmentais, aparentemente caóticas, mostram uma predominância de determinados aspectos e que essa predominância vincula-se a um tipo de funcionamento. Assim, esta pesquisa considera que uma melhor compreensão dos processos fonológicos ou morfológicos envolvidos, no caso de JM, também pode contribuir para compreender o funcionamento da linguagem do sujeito e sua relação com o outro, com a língua e com a afasia.

Um aspecto que tem sido descartado no estudo das produções de sujeitos afásicos e que foi incluído na análise de dados desta pesquisa, refere-se à interação entre aspectos prosódicos, fonológicos e morfológicos. Tal inclusão permite reconhecer que as alterações segmentais, aparentemente caóticas, mostram uma predominância de determinados aspectos. As tentativas de explicitar o tipo de processamento envolvido nessas produções, levantam uma outra questão, que se refere à consideração ou não de uma forma subjacente. Esse é um ponto extremamente complexo e tem sido objeto de discussão atual na Fonologia. No entanto, teorias que se propõem a estudar o que é produzido na relação entre *outputs*, como vem fazendo uma versão da Teoria da Correspondência, talvez permitam analisar melhor estes dados, o que se pretende fazer no seguimento desta pesquisa.

As características presentes nos dados de JM apontam que: a) as possibilidades explicativas dessas produções estão vinculadas ao entendimento do funcionamento de linguagem do sujeito; b) a análise deve considerar as relações dialógicas e discursivas como constitutivas da linguagem. Concluindo, foi possível ver, na relação entre palavras e não-palavras na afasia, manifestações dos processos de funcionamento da linguagem e não uma simples troca de palavras.

É no exercício da linguagem que JM pode reconhecer-se como falante e exercer sua *condição de sujeito da linguagem*. Assim, a compreensão de suas produções não depende de considerar apenas o sistema da língua *stricto sensu*, mas depende também de levar em conta aspectos enunciativo-discursivos como constitutivos dessas produções.

Para finalizar, uma reflexão de Possenti (1992:77) a propósito da relação cérebro/língua/linguagem:

“O objetivo é mostrar que uma abordagem meramente “estrutural” de uma língua que fosse apenas gramática (e que seria aprendida como tal) não exige o suficiente de um cérebro. E que uma abordagem meramente “discursiva”, que considere o “ideológico”, mas não o “pragmático” e o “lingüístico”, talvez não fosse relevante para a neurolingüística, e que, para explicar como o sujeito se move na linguagem é preciso que a neurolingüística fale de um cérebro capaz de manusear a linguagem em seu funcionamento efetivo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M.B.M (1991/96). “Os estudos lingüísticos e a aquisição da escrita”. In: Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.). *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- BISOL, L. (1996). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- BROWN, J.W. (1981). *Jargonaphasia*. New York, London: Academic Press.
- COUDRY, M.I.H. (1986/88). *Diário de Narciso: Discurso e Afasia*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2000/2001). “A linguagem em funcionamento na afasia”. *Letras de hoje*, v.36, n.3. Porto Alegre: PUCRS, p. 449-455.
- _____. (2002). “Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolingüística”. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 42, 99-129. Campinas, IEL/UNICAMP.
- COUDRY, M.I.H. & MORATO, E.M. (1988). “A ação reguladora da interlocução e de operações epilíngüísticas sobre objetos lingüísticos”. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 15, 117-135. Campinas, IEL/UNICAMP.
- _____. (1991). “Processos de significação: a visão neurolingüística”. *ABRALIN*, 13, 59-67.
- COUDRY, M.I.H. & POSSENTI, S. (1983). “Avaliar discursos patológicos”. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 5, 99-109. Campinas, IEL/UNICAMP.
- COUDRY, M.I.H. & SCARPA, E.M. (1991). “De como a avaliação de linguagem contribui para inaugurar ou sistematizar o déficit”. In: *Fonoaudiologia e Lingüística*, São Paulo: EDUC.
- DE LEMOS, C. (1982). “Sobre a aquisição de linguagem e seu dilema (pecado original)”. *ABRALIN*, 03, 97-136.
- _____. (1992). “Los procesos metafóricos y metonímicos como mecanismos de cambio”. *Substratum*, 1. (pp.121-136).
- _____. (1995). “Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem”. *Letras de hoje* v.30, n4, p.9-28. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- FIGUEIRA, R.A. (1991/1996). “O erro como dado de eleição nos estudos de aquisição de linguagem”. In: Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.), *O método e o dado no estudo da linguagem*, Campinas: Editora da UNICAMP.
- _____. (1995). “Erro e enigma na aquisição da linguagem”. *Letras de hoje* v.30, n4, p.145-162. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- _____. (1996). “A palavra divergente. Previsibilidade e imprevisibilidade nas inovações lexicais da fala de duas crianças”. *Anais do IV Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. Vol.1, 382-391.

- _____. (2001) Marcas insólitas na aquisição do gênero gramatical. A propriedade reflexiva da linguagem na fala da criança. *Letras de hoje*, v.30, p.313-320. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- _____. (2001/2003) Marcas insólitas na aquisição do gênero. Evidência do fato autonímico na língua e no discurso. *XIII Congresso da Alfal e Revista Lingüística*, v.13, p.97-144. São Paulo.
- GONÇALVES, C.A. (2003). *Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência*. “m.s.” (manuscrito).
- JAKOBSON, R. (1954/1975). “Dois tipos de linguagem e dois tipos de afasia”. In: *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix. (pp.34-62).
- MORATO, E.M & NOVAES-PINTO, R. (1997). “A relação entre neologismo e jargonafasia: implicações neurolinguísticas (apresentado no II Círculo Linguístico do Sul/CELSUL).
- _____. (1997/1998). “Aspectos enunciativos das jargonafasias”. *Anais do XLV Seminário do GEL*, número XXVII. Campinas, SP.(pp.396-401).
- NOVAES-PINTO, R.C.(1999). *A contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas*. Tese de Doutorado. Inédita. UNICAMP.
- POSSENTI, S. (1992). “Um cérebro para a linguagem”. *ABRALIN*, 13, 75-84.
- ROBSON, J. et.al. (2003). “Phoneme frequency effects in jargon aphasia: a phonological investigation of nonword errors”. *Brain and Language*, 85, p.109-124.
- SCARPA, E.M.. (1999). “Interfaces entre componentes e representação na aquisição da prosódia”. In: LAMPRECHT, R. R (org.) *Aquisição de Linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 17-38.
- _____. (2000). “O recurso a níveis prosódicos superiores na aquisição e na afasia”. *Palavra*. Vol II. Rio de Janeiro: Editora Trarepa.
- _____. (2000 b). “Dificuldades prosódicas em sujeitos cérebro-lesados”. São Paulo: *Alfa*, 44, 363-383.
- _____. (2003). Aquisição, afasia e hierarquia prosódica. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, 40, 61–76. Campinas: IEL/Unicamp.